

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE: SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE

José Lopes de Araújo Filho

Professor M/S em Ciências da Educação “Universidad Americana PY”.

<http://lattes.cnpq.br/6473508600695250>

<https://orcid.org/0009-0000-6073-3175>

E-mail: ujofilho@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-15>

RESUMO: A Educação Física é uma disciplina que viabiliza infinitas possibilidades de abrangências e de significativa importância para educação e para a saúde, desta forma o presente artigo almeja conhecer e discutir esta prática no município de São Gonçalo do Amarante – Ceará, analisando como a Educação Física e a Promoção da Saúde, vem sendo abordada nas escolas de ensino médio deste município.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Promoção. Saúde.

PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH PROMOTION: SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE

ABSTRACT: Physical Education is a discipline that offers infinite possibilities of scope and is of significant importance for education and health, so this text aims to understand and discuss this practice in the municipality of São Gonçalo do Amarante – Ceará, analyzing how Physical Education comes being taught in high schools in this municipality.

KEYWORDS: Physical Education. Promotion. Health.

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da lei n. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira - LDBEN - e implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, a Promoção da Saúde começou a figurar como tema de relevância nacional, ou seja, passou a fazer parte dos temas transversais da educação. Estes temas passaram a ser estimulados por diversas disciplinas, inclusive a Educação Física, que dentro da sua especificidade, aborda e aponta tópicos de urgência, além de tratar de outros aspectos relacionados às necessidades específicas de cada região, com intenção de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão e construção de novas formas para abordar os conteúdos.

A educação escolar, em especial a Educação Física vem dando e pode dar muito mais significativa contribuição à área da saúde, uma vez que sua clientela é formada por crianças e adolescentes jovens, cujo caráter, está em plena formação e os hábitos são mais facilmente adquiridos. A falta de conscientização de diretores, professores, pais e alunos com relação à importância da prática lúdico educativa a promoção da saúde nas aulas de Educação Física, dificultam a sua implementação. A comunidade escolar parece ainda não ter despertado para a necessidade desta atividade dirigida ao alunado, levando em consideração as características e necessidades individuais, além das possibilidades de um ganho de conhecimentos, do uso do corpo por inteiro, sem divisões, podendo expressar-se conscientemente buscando a liberdade e superando limites.

A proposta oficial acerca dos temas transversais propõe atividades que podem ser trabalhadas com o fim de promover a saúde, compreendendo que a mesma é um direito de todos e uma dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano. As relações que se estabelecem entre o tema transversal Saúde e Educação Física são quase que imediatas e automáticas quando se considera a proximidade dos objetos de conhecimento envolvidos em ambas as abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção da autoestima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, a nutrição e a todas as implicações relativas à saúde individual e coletiva são compartilhadas, constituindo um campo de interação no desenvolvimento escolar.

Sabe-se que a Educação Física escolar desempenha um papel essencial na vida da criança e do jovem. Surgindo como necessidade prioritária no processo de ensino aprendizagem, visto que, viabiliza o desenvolvimento integral do indivíduo. Nesta perspectiva, o presente estudo se direcionou pelos seguintes questionamentos:

- Existe um planejamento direcionado à promoção da saúde através das aulas de Educação Física?
- Quais os conteúdos, métodos e instrumentos, estão sendo utilizados nas aulas de Educação Física em relação a esta temática?

Por suas características, a Educação Física escolar pode atuar tanto na formação de cidadãos, homens e mulheres imbuídos do forte caráter ético e humanístico, como na

prevenção, manutenção, conservação, restauração e promoção da saúde, uma vez que toda atividade no mundo físico quer movimento, exercícios, jogos, ou até mesma a fisiologia, a nutrição, o convívio social e o relacionamento interpessoal, podem ser apropriados pelo educador físico e levados à discussão em aula.

O PROBLEMA E O CONTEXTO

O interesse pela saúde individual tem levado a população a buscar, uma alimentação mais saudável e uma regularidade na prática de exercícios físicos. Esse aumento na prática de atividades físicas verifica-se no aumento considerável do número de academias de ginástica e fisiculturismo “musculação”, no crescimento do mercado de materiais esportivos, no número crescente de pessoas praticando Cooper, Caminhada, Ciclismo, Natação, Dança e outras atividades físicas. Pode ser identificado também pelo aumento de programas de rádio e televisão voltados ao esporte.

A atividade física tem-se desenvolvido nas mais diversas formas e modalidades, embora três sejam as suas principais categorias: a Educação Física Escolar, o Desporto e as Ginásticas Acadêmicas. A Educação Física Escolar compreende a prática do movimento através de técnicas sistematizadas que priorizem a educação postural, os cuidados com a respiração e com a boa condição do sistema locomotor. Pode ser trabalhada de forma interdisciplinar e através dela se busca fortalecer o caráter ético nas relações interpessoais bem como abordar os cuidados com a alimentação e com a saúde.

O Desporto encerra em si os jogos, as competições, as lutas e toda a gama de atividades físicas assim compreendidas. Nesta atividade, tem se buscado projeção financeira e econômica dos participantes, uma vez que o montante de dinheiro que circula em algumas modalidades de desportos é bastante significativo, pois grande parcela das atividades de propaganda e comércio usam o esporte como elemento de promoção e *marketing* para o incremento das vendas e conseqüente obtenção de lucro.

As Ginásticas Acadêmicas, em suas mais diversificadas modalidades e formas, abrangem as danças, os balés, as escolinhas de desporto, as lutas, as modalidades de musculação, procurando promover saúde do corpo através de exercícios físicos ginásticos, repetitivos, rítmicos ou não, individuais ou coletivos, e servem muitas vezes

como uma atividade complementar às outras anteriormente citadas, e pelo caráter estético e da moda.

Com relação à Educação Física escolar, objeto de nosso estudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM - trazem como objetivos da Educação Física a promoção da saúde através de atividades que contemplem o ser humano holisticamente.

A ludicidade, a cultura corporal, o esporte, a ginástica e a interdisciplinaridade não são possibilidades antagônicas entre si, porem meios viáveis de serem trabalhados em sincronia uns com os outros para melhor proveito e rendimento por parte dos alunos, sem deixar de se alcançar os objetivos específicos da Educação Física, mas transcendendo o caráter da disciplina e atingindo também os objetivos do aluno, vendo-o holisticamente como cidadão em sua comunidade, e de forma a procurar a manutenção da saúde, quer pela pratica física, quer pela disseminação do conhecimento teórico.

Nossa maior preocupação é observar a relação entre Saúde e Educação Física na escola; saber como nossos professores efetivam suas práticas educativas com conteúdos e técnicas, que contribuam para a promoção, manutenção e conservação de uma vida saudável.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – CONCEPÇÕES E TENDENCIAS

A prática da Educação Física na escola, com a visão da promoção da saúde, enfrenta alguns problemas de ordem conceitual, uma vez que há teorias e concepções pedagógicas de Educação Física divergentes. Bracht (1999:1,3) fala dos conceitos da teoria de educação corporal, da origem médica e militar, da esportivização, e da pedagogia progressivista. Abib (2002:2), no entanto, refere-se a duas concepções básicas da prática escola da educação física, a Educação Física Crítico-Superadora e a Educação Física Plural. Vago (1999:5) historiciza a educação física escolar brasileira e fala sobre a prática de exercícios, trabalhos manuais, ludicidade, educação pelo movimento como maneiras de se fazer educação física na escola. Soares (2001:16-21) quando traz a história das raízes européias da educação física no Brasil fala sobre a visão do homem biológico e sobre os enfoques da educação física relacionados à saúde, higiene, raça e moralismo e

como forma de segregação racial e social no Brasil. Finalmente Barbosa (1999:17) aborda a educação física com postura crítico-dialética.

A partir da década de 1960, o mundo começou a se preocupar com outras esferas da saúde “visando superar a orientação predominantemente centrada no controle da enfermidade” (Ferreira e Buss, 2001:7), o que levou a diversas ações, em âmbito mundial, no setor saúde. Em 1978, na Conferência Internacional Sobre Cuidados Primários de Saúde, em Alma-Ata, na URSS, definiu-se saúde como “estado de completo bem-estar físico, mental, social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade” (Brasil, 2001:15). Esta definição apresentava uma maior magnitude de abrangência em relação à concepção anterior, ligada principalmente à questão da enfermidade/doença, e veio como uma crítica e oposição aos conceitos que relacionavam a saúde aos males que acometem o indivíduo.

A Educação Física é uma disciplina escolar ligada não só à Educação como também à área de Saúde, sendo na realidade uma disciplina que contempla ambos os aspectos, conforme a FIPE – Federation Internationale d’Education Physique, que através do Artigo 7º do Manifesto Mundial de Educação Física deixa claro essa posição quando refere em seu artigo 7º.

“A Educação Física, para que exerça sua função de Educação para a Saúde e possa atuar preventivamente na redução de enfermidades relacionadas com a obesidade, as enfermidades cardíacas, a hipertensão, algumas formas de câncer e depressões, contribuindo para a qualidade de vida de seus beneficiários, deve desenvolver nas pessoas hábitos de prática regular de atividades físicas” (FIEP, 2000:14).

Se a Educação Física na escola for trabalhada de maneira que os conteúdos de seu currículo contemplem atividades e conhecimentos que facilitem a possibilidade de um completo bem-estar para o aluno, ela estará promovendo saúde e conhecimento. Compreensão reforçada pela Associação Européia de Educação Física (EUPEA) que na reunião do comitê Diretor em Ghent, na Bélgica em 1997, reconhece que: “*a Educação Física é a única contribuição para todos os alunos, não existindo Educação na Escola sem Educação Física*” (FIEP,2000:5).

EDUCAÇÃO FÍSICA X PROMOÇÃO DA SAÚDE

A prática da atividade física relacionada com a promoção da saúde data a própria história da Educação Física como componente curricular. O conceito de promoção em saúde, o qual é considerado como um novo paradigma do campo da Saúde Pública teve sua etiologia, sua origem formalizada através da Carta de Otawa, promulgada na 1ª Conferência de Promoção em Saúde, realizada em 1986 na cidade de Otawa no Canadá.

Este conceito foi caracterizado como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Este documento acrescenta que para se atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio-ambiente.

Segundo POWELL et al. (1996), *a promoção em saúde pretende não só informar, mas também induzir, persuadir, motivar e facilitar a ação*. De acordo com a *Carta de Otawa* (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 1996), destaca-se na promoção em saúde e a mediação entre os diversos setores envolvidos. Este documento preconiza cinco campos de atuação, ou seja: Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; Criação de ambientes favoráveis à saúde; Reforma da ação comunitária; Desenvolvimento de habilidades pessoais; Reorientação dos sistemas e serviços de saúde.

Candeias (1997), conceitua promoção em saúde como uma combinação de apoio educacionais à saúde, sendo que, a combinação refere-se à necessidade de mesclar os múltiplos determinantes da saúde (fatores genéticos, ambiente, serviços de saúde e estilo de vida), com múltiplas intervenções ou fontes de apoio; logo, promoção em saúde caracteriza-se como um processo de envolvimento das pessoas para aumentar e melhorar o controle sobre a saúde.

A questão da promoção da saúde não deve se configurar apenas na busca de resolver um problema didático-pedagógico, ou na busca converter o conhecimento existente da relação entre atividades físicas e obtenção de saúde. Para além do problema didático-pedagógico, existente o problema ainda maior das políticas públicas para saúde

e educação, duas das áreas mais atingidas pelos cortes orçamentários quando se quer “enxugar a máquina do Estado”.

Todavia, observamos que nestes últimos anos o envolvimento do professor de Educação Física em aspecto relacionado com a promoção a saúde, tem aumentado numa proporção bastante acentuada, talvez, este maior envolvimento possa ser atribuído, fundamentalmente, aos novos conhecimentos que vem sendo apresentados quanto ao binômio “atividade física – saúde”.

Nesse sentido, nosso estudo tenta apresentar subsídios para implementação de programas de Educação Física relacionada à promoção da saúde baseados no grande índice de desinformação que ocorre na população em geral, em especial os professores de educação do município em foco, com relação a este assunto, inicialmente pela proposição de um projeto amplo de atividade física relacionada à saúde; em seguida, pela indicação de subsídios e sugestão de conteúdos para os programas de Educação Física escolar. Convém destacar que vários autores têm demonstrado a preocupação de criticar os programas de Educação Física escolar que visam o desenvolvimento da aptidão física.

SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR

A escola como espaço para educação em saúde data de 1910, quando a concepção vigente fundava na ênfase do corpo, controle das epidemias, moralização dos costumes e disciplinamento do comportamento do indivíduo, principalmente dos pobres. A participação da escola dava-se através do ensino de noções de higiene e cuidados com saúde infantil “puericultura”. Mesmo depois da década de 1920, com o movimento da escola nova, o modelo de educação foi ampliado para o ambiente da escola, a oferta de serviços de saúde ao escolar, atrelado ao envolvimento da família nas ações em saúde, sem, contudo, abandonar o determinismo biológico que dominava as políticas sociais da época.

Os modelos da medicalização da atividade educativa e pedagogização da saúde levaram as políticas de saúde e educação, em décadas passadas, ao desenvolvimento do programa de saúde escolar, que entre outras atividades, lotava profissionais de saúde em escolas de 1º e 2º graus, onde estes tinham como objeto de cuidado a doença.

Esta postura refletiu o momento histórico da década de 1970, quando a formação profissional era direcionada para olhar apenas a doença no escolar – escabiose, diarreias, doenças infecciosas e parasitárias, prestação de primeiros socorros nos casos de acidentes e atenção a problemas osteomusculares.

Estes problemas de saúde eram reputados como causas dos problemas da educação, como evasão escolar, repetência, baixo rendimento na aprendizagem, principalmente de escolas da periferia das grandes metrópoles brasileiras. Desta forma, a solução seria incluir no espaço escolar, ações de saúde para controlar e evitar a doença no escolar, reforçando a culpa sobre o indivíduo, ao mesmo tempo em que mascarava os próprios problemas pedagógicos da escola.

Por sua vez, o professor, não tendo recebido em sua formação conhecimento suficiente para trabalhar os conteúdos direcionados ao processo saúde doença do estudante, reproduzia, também, o paradigma biomédico ao focar temas de discussão exclusivamente sobre doença no espaço da sala de aula.

No entanto, lamentavelmente, atualmente, a escola e os serviços de saúde têm limitado suas ações de educação em saúde as informações através de campanhas educativas. Estas têm como foco de atenção os temas e aspectos preventivos, que continuam sendo reforçados pela proposta atual de educação explicitada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, desde 1996, na maioria das vezes, desarticulada do contexto da vida dos estudantes, embora recebendo influências das teorias da educação predominantes no Brasil.

Os dados atuais revelam a necessidade urgente de reorientar as práticas vigentes de educação em saúde no contexto escolar. Segundo o Ministério da Saúde, nosso país possui 21,84 % de jovens entre 10 e 19 anos, o que representa perto de 32 milhões, dos quais 80% vivem em áreas urbanas. Cerca de 39% das famílias das crianças brasileiras têm renda per capita inferior a meio salário mínimo, 52,6% dos pais freqüentaram a escola no máximo quatro anos, 22,2% não tem abastecimento de água, e 37,8% não tem esgoto. Acrescente-se ainda que o Brasil foi campeão da América Latina em repetência escolar, sendo 24% no nível básico e 18% no nível médio (Isto É / 1689 - 13 / 02 / 2002).

Estes dados demonstraram que o desempenho escolar é afetado pela qualidade de vida dos alunos, que não lhes permite mais que a sobrevivência. A fome e o esforço para manter o equilíbrio metabólico reduzem a capacidade intelectual e física, o baixo nível de saúde se associa, na maioria das vezes, ao desemprego, alcoolismo, ignorância e desorganização familiar.

As práticas educativas em saúde no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que propiciem discussão, problematização, reflexão das conseqüências das escolhas no plano individual e social e decisão para agir. A ação educativa, nesta perspectiva, contribui para formação de sujeitos éticos e cidadãos e para transformação da sociedade na busca de um mundo mais justo, solidário e humano. Este objetivo apóia-se nos desafios para o educador de terceiro milênio, que valoriza saberes formais e não formais para a promoção humana.

Educação em saúde em nossa visão vai além de ações pedagógicas para garantia de serviços de saúde. Antes de tudo, é o desenvolvimento das possibilidades geradoras de mudanças pessoais e sociais, dando sentido à vida.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO CURRICULAR DA EF

As bases que fundamentam os programas de Educação Física nas escolas têm sua essência voltada quase que exclusivamente para o ensino formal dos esportes. Equivocadamente supõe-se ser a prática esportiva a promotora dos benefícios que se espera atingir com as atividades corporais na escola como: aptidão física, consciência corporal, desenvolvimento das habilidades motoras, desenvolvimento da sociabilidade, crescimento pessoal e um estilo de vida saudável. Daí surge um grande problema, pois o esporte sendo utilizado como um fim em si mesmo, como é desenvolvido hoje nas escolas, dificilmente produzirá os benefícios citados anteriormente, por se constituir em um elemento com forte apelo de exclusão, eliminando e/ou afastando grande número de alunos sem muita aptidão, com pouca habilidade ou geneticamente desfavorecido, ou seja, quem mais deveria ser beneficiado com as práticas corporais, fica de fora.

Observa-se uma mistura de conteúdos e a falta de uma seqüência lógica, que consiga promover uma progressão nas experiências escolares, quanto ao que concerne a

prática de atividades fisio-corporais. Dessa forma há um comprometimento nos resultados a serem alcançados pelos programas de Educação Física escolar, pois para que seja dinamizada como um fim em si mesma, como prática privilegiada do esporte, nas aulas de Educação Física, essas atividades poderiam ser realizadas em qualquer ambiente, não necessitando assim do espaço da disciplina da escola, logo, não poderia ser caracterizada como uma atividade educacional a ponto de se justificar a existência de uma disciplina escolar específica.

Entendo a importância dos jogos e do esporte como componentes dos programas da Educação Física escolar, mas sim com objetivos pedagógicos, sociológicos e psicomotores, não devendo, contudo, serem considerados como substitutos do programa como um todo, sob pena de ocasionarem prejuízos culturais e sociais aos alunos.

Para Nahas (2000), *“A educação para um estilo de vida ativo representa uma das tarefas educacionais fundamentais que a Educação Física escolar tem a realizar.”* Torna-se importante salientar tal abordagem, devido a grande quantidade de estudos científicos que demonstram de forma inequívoca a associação entre hábitos de exercícios físicos sistematizados e saúde, e de forma particular a manutenção saudável das condições cardiorrespiratórias. Sendo assim, é preciso que se construa e adote currículos e programas que atendam as necessidades dos alunos na atualidade e que possam despertá-lo para hábitos saudáveis no futuro. Ao se pretender que através da Educação Física escolar, os alunos venham a se tornarem ativos, é de fundamental importância, proporcionar-lhe o conhecimento sobre alguns conceitos relacionados à aptidão física e saúde, para que assim sejam capazes (respeitando sua corporeidade) de desenvolverem habilidades motoras, visando a que conquistem o direito ao prazer pela prática corporal, podendo assim, sentirem-se motivados à participação.

Nahas e Corbin (1992), abordam em um artigo, específico sobre a educação para a aptidão física e saúde, as tendências internacionais dos programas de Educação Física de incluírem informações sobre atividade física e saúde e o papel que a promoção da atividade física regular passou a ter nos programas de saúde pública. Assim percebe-se a necessidade urgente de mudanças, pelo fato de que nas escolas brasileiras se vem adotando um currículo horizontalizado, onde de tudo se oferece um pouco, não havendo preocupação com a progressão dos conteúdos e, por conseguinte das aprendizagens.

Observando-se inicialmente o pouco tempo dedicado aos objetivos propostos tornando-os inalcançáveis para a maioria o que desmotiva os alunos à participação. Um outro complicador é o uso de uma única possibilidade (na maioria das vezes o esporte) esperando que as respostas e o benefício surjam de maneira satisfatória e global.

Inúmeras são as formas de se ensinar sobre atividade física e saúde nos programas de Educação Física. Definições abrangentes de saúde e aptidão física pressupõem relevante matéria pedagógica para o bem-estar individual e para a saúde pública, e não somente uma preocupação médica.

Saúde não pode mais ser tratada como uma questão exclusivamente médica, mas sim pedagógica, pois nada pode fazer mais sentido nos dias de hoje, quando em muitas das vezes, as principais doenças e causas de morte estão relacionadas fortemente com os estilos de vida das pessoas.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Para uma maior compreensão do contexto para o qual foi dirigido o presente estudo, serão colocadas a seguir algumas informações sobre o município em foco.

São Gonçalo do Amarante guarda, em sua origem, a marca do encontro dos indígenas com a civilização branca. Aldeados dos idos de 1699, por ordem do governo, as tribos Anacés, Guaracés e Jaguaruana ocuparam as terras compreendidas entre os rios Siupé, Parnamirim e Umburetama. Nessa época, as terras entre os rios Paracuru e Mundaú haviam sido doadas a um retirante de nome Manoel Barreto da Silva; aquelas compreendidas entre os rios Pará e Siupé, adquiridas pelo padre João Alves da Rocha.

Porém, foi o coronel Martins de Oliveira quem uniu estas colonizações dispersas as margens de ambos os rios. Edificou as primeiras casas e criou o reduto que, mas tarde, daria origem a São Gonçalo. A Martins de Oliveira, “Coronel Neco Martins” e sua esposa, Dona Filomena Martins, deve-se à construção da igreja dedicada a São Gonçalo e fundação da primeira escola, núcleo de assistência comunitária.

Segundo Overlan G. Correia em a *Taba dos Anacés* (1997 p.8), *São Gonçalo e Paracuru disputavam à posição de povoado. Contudo, em agosto de 1935, São Gonçalo*

torna-se Vila, sendo, anos depois, elevado à categoria de município, pelo decreto Lei n. 448 de 20 de dezembro de 1935.

Localizado ao norte do Estado, este Município está a 3° 36' 26' de latitude e 38° 58' 66' longitude. Limita-se ao norte, com os municípios de Paracuru, Paraipaba e Oceano atlântico, ao sul, com Pentecostes, a leste, com Caucaia e, a oeste, com Trairi e São Luiz do Curu. Liga-se a Fortaleza pelas rodovias BR 222, CE 423 e CE 085, rodovia estruturante. O território do Município possui 845,80 km², divididos entre a sede “São Gonçalo” e sete distritos: Cágado, Croatá, Pecém, Serrote, Siupé, Taiba e Umarituba. Possui um contingente populacional da ordem de 54.021 hab. (Censo IBGE, 2022). A densidade demográfica registrada em 2022 foi de 64,11 hab/km².

São Gonçalo do Amarante abriga um dos maiores portos do Brasil, o Porto do Pecém, situado no Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Isso faz com que várias empresas procurem se instalar no município, a exemplo disso temos CSP – Companhia Siderúrgica do Pecém, que impacta significativamente a economia de todo o estado e a Usina Termelétrica do Pecém II. No CIPP também está instalada a ZPE Ceará. Desse setor é que se baseia principalmente a economia de São Gonçalo do Amarante, mas que também tem uma parcela representada pelo turismo, com destaque para Praia da Taíba. São Gonçalo desponta com destaque nacional e é considerada uma região de maior crescimento e perspectivas econômicas.

No que se refere a saúde, a taxa de mortalidade infantil média no município é de 7.26 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.4 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 137 de 184 e 143 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3403 de 5570 e 3606 de 5570, respectivamente.

Os serviços educacionais dispõem de 24 escolas de ensino fundamental, 05 escolas de ensino médio, oferecendo ensino a 11.645 crianças e adolescentes, sendo 8.934 matrículas no ensino fundamental e 2.711 no ensino médio. A taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos é de 98,01%. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira “INEP”, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no ensino fundamental da rede pública é de “6,1”; já para os anos finais do ensino fundamental “5,4”. O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,665.

São Gonçalo do Amarante apresenta 26.3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 54.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 1.1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 52 de 184, 179 de 184 e 146 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3284 de 5570, 3972 de 5570 e 4373 de 5570, respectivamente.

PESQUISA DE CAMPO

A metodologia aplicada foi à entrevista direta com o professor de educação física dentro das unidades de ensino. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um formulário, caracterizando assim uma entrevista padronizada, visando obter dos entrevistados respostas plausíveis as perguntas mencionadas no mesmo.

Procurou-se respeitar as individualidades e diferenças existentes entre os professores envolvidos. Estas perguntas mesclam em suas características questões do tipo abertas e fechadas, objetivando levantar as seguintes informações:

1. Dados pessoais - sexo/idade etc.
2. Dados didáticos pedagógicos:
 - 2.1 Carga horária de trabalho;
 - 2.2 Elaboração do currículo programático;
 - 2.3 Métodos e instrumentos pedagógicos utilizados;
 - 2.4 A influência dos PCNs, nas aulas de educação física.
3. Relação Educação, Educação Física e Saúde;
 - 3.1 A educação física e a promoção da saúde.

Os questionários foram aplicados individualmente; os dados coletados foram tabulados, ordenados e analisados criticamente, com base na teoria elaborada sobre o assunto, destacada nesse trabalho.

CONCLUSÕES

Após a realização desta pesquisa, me vem uma alegria muito grande, pois a partir de seu desenvolvimento, considero que hoje consigo compreender de forma bem mais significativa como a disciplina de Educação Física vem sendo abordada e trabalhada nas escolas de ensino médio no município de São Gonçalo do Amarante – Ceará – Brasil.

Diante de tais conclusões, apresento algumas propostas e sugestões de como trabalhar Educação Física no contexto da Promoção da Saúde. Não é pretensão nossa resolver os problemas da disciplina de Educação Física em nosso município, mas tenho o perfeito entendimento de que podemos propor e contribuir com a reflexão sobre os conhecimentos necessários e possíveis de serem adotados por docentes e gestores que estão à frente de nosso cotidiano escolar.

- Que seja desenvolvida práticas em educação em saúde que permitam determinar, e atender as necessidades promoção da saúde;
- Que haja conscientização de que a disciplina de Educação Física pode dar significativo aporte à área da saúde, uma vez que sua clientela é constituída em sua grande maioria por adolescentes, cuja personalidade está em pleno desenvolvimento;
- Que as escolas envolvidas, as secretarias de educação e saúde, realizem capacitações ou cursos que habilitem e qualifiquem os profissionais envolvidos;
- Que a comunidade escolar em geral, debata amplamente os principais problemas de saúde pública do município, para elaboração de mecanismos de ação;
- Que seja desenvolvido campanhas de informação junto a comunidade escolar, focando a necessidade de se repensar os hábitos e comportamentos que visem à saúde de todos;
- Que os profissionais em saúde elaborem uma linguagem capaz de envolver e engajar a comunidade escolar nos processos de promoção da saúde;
- Que seja dada especial atenção à interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, para que em conjunto com outras disciplinas possam ser trabalhados os mais variados assuntos ou temas relacionados à saúde, como filosofia de trabalho;

- Enfim que haja uma política de Educação Física, voltada para se trabalhar educação com saúde, como um dos elementos ou conteúdo da Educação Física.

Defendemos que se desenvolva a promoção da saúde nas escolas a partir das atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, que juntos, comunidade escolar, alunos, professores, núcleo gestor, pais e funcionários transformem o ambiente das aulas em prazer, interação e conhecimento.

Concluo este artigo, com a convicção da necessidade de se refletir formas de se trabalhar a saúde, visando a sua promoção através da educação, utilizando como um dos meios a Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ABIB, P.R.J. **Entre duas concepções pedagógicas da educação física escolar: uma síntese como proposta.** Disponível em <http://www.efdesportes.com/efd11/abib.htm> Acesso em 01/09/2007

AUTORES, coletivo de - **Metodologia do Ensino de Educação Física** - São Paulo - Cortez, 1992.

BRACHT, V. **A conquista das teorias pedagógicas de educação física.** Caderno CEDES, Campinas, v. 19, n. 48. Disponível em <http://www.scielo.br>>. Acesso em 21/08/2023

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parametros Curriculares Nacionais.** Secretaria de educação fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

FEDERATION INTERNATIONALE D'EDUCATION PHYSIQUE – FIEP. **Manifesto Mundial de Educação Física** – 2000. Foz do Iguaçu, PR: Delegacia geral da FIEP no Brasil, 2000.

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio Básico de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRA, J.R.; BUSS, P.M. **INTRODUÇÃO – Atenção Primária e Promoção da Saúde.** In.: Brasil, Ministério da Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Promoção de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.

GRASIELA, M.T.B. **Educação em Saúde no Contexto da Promoção Humana.** Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2003.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sao-goncalo-doamarante/panorama>. Acesso em 20/09/2023.

NAHAS, M.V. – **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida – Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** – Londrina – Mediograf - 2001.

NAHAS, M.V.; CORBIN, C.B. – **Educação para aptidão física e a saúde: Revista Brasileira de Ciência e Movimento** – Londrina – Mediograf - 1992.

OLIVEIRA, A.R.C. **A Educação Física Escolar e o Desenvolvimento da Cultura para a Promoção da Saúde**. Fortaleza, 2003.

VAGO, T.M. **Início e fim do século XX**: maneiras de fazer educação física na escola. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.48, ago. 1999. Disponível em, <http://www.scielo.br>>. Acesso em 28/08/2023.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.